

RENDIMENTO DE CARÇAÇA E CORTES DE FRANGOS ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO COPRODUTO DE GOIABA DESIDRATADO COM ADIÇÃO DE COMPLEXO ENZIMÁTICO

Niquely Vitoria Silva Oliveira ¹; Bruno Geovane Souza Lima²; Gabriely Borges Sousa Dal Santo³; Vanessa Letícia de Souza Martins⁴; Fernando Barbosa Tavares ⁵; Ernestina Ribeiro dos Santos Neta⁶.

1. Niquely Vitoria Silva Oliveira, Bolsista PIBIC, Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas e-mail: niquelysilvaoliveira@gmail.com ; 2. Bruno Geovane Souza Lima; 3. Gabriely Borges Sousa Dal Santo; 4. Vanessa Letícia de Souza Martins; 5. Fernando Barbosa Tavares; 6. Ernestina Ribeiro dos Santos Neta, Zootecnia, Campus de Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: ernestina.santos@ufra.edu.br .

RESUMO: A inclusão de coprodutos agroindustriais, como o coproduto de goiaba desidratado (CGD), representa uma alternativa promissora para dietas de frangos de corte, possibilitando a substituição parcial de ingredientes convencionais de maior custo. Objetivou-se avaliar o rendimento de carcaça e de cortes de frangos alimentados com dietas contendo CGD com adição de complexo enzimático. Para o experimento, o subproduto de goiaba foi seco em estufa ventilada e triturado, obtendo-se o farelo que foi incorporado às dietas. Foram utilizados 180 pintinhos de um dia de idade, da linhagem Ross, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com 3 tratamentos (0, 5 e 10% de inclusão de CDG com complexo enzimático), e 6 repetições com 10 aves cada. As dietas isonutritivas foram divididas em três fases: inicial (1 a 21 dias), crescimento (22 a 35 dias) e final (36 a 42 dias), formuladas para atender às exigências nutricionais das aves. Aos 42 dias, os animais foram pesados, e três frangos com peso mais próximo da média de cada unidade experimental foram identificados, submetidos a 8 horas de jejum e novamente pesados antes do abate. Os frangos foram, então, abatidos, depenados, eviscerados e resfriados. Após o resfriamento, as carcaças foram pesadas, e os cortes comerciais (peito, coxa, sobrecoxa, dorso e asa) foram pesados para o cálculo do rendimento de carcaça e de cortes. Os resultados foram analisados estatisticamente e comparados pelo teste de Tukey considerando o nível de significância de 5%. Os resultados encontrados não foram significativos ($P < 0,05$) nos pesos dos cortes: carcaça fria, peito, sobrecoxa, dorso e asa, com os valores médios respectivamente de 1,97, 0,75, 0,26, 0,34, 0,43 e 0,21 Kg. Observou-se que a inclusão de CGD reduziu o rendimento de peito ($P < 0,05$), com valores de rendimento de 39,59, 37,59, 37,24 g/100g para níveis de inclusão de 0, 5 e 10 %, respectivamente. Esse efeito pode estar associado ao alto teor de fibras do coproduto, que dificulta a absorção de nutrientes, comprometendo a digestão e o desenvolvimento muscular das aves. Portanto, a inclusão de até 10% de CGD é recomendada em dietas para frangos de crescimento lento.

PALAVRAS-CHAVE: avicultura; coprodutos agroindustriais; complexo enzimático.